**Contribuição a reunião do Diretório Nacional do PT de 18 de julho de 2024.**

As eleições municipais de 2024 acontecem em um contexto internacional e nacional de disputa acentuada com a extrema direita. Se de um lado a derrota da tentativa de golpe na Bolívia a alentadora vitória da esquerda na França nos trazem esperança, e mesmo a vitória dos trabalhistas no Reino Unido, compreendendo as limitações, deve ser saudada. De outro lado a instrumentalização do atentado contra Donald Trump e as dificuldades apresentadas pela candidatura democrata expõem um fator crítico desse enfrentamento que tem consequências para a esquerda no mundo.

No Brasil, o discreto aumento da avaliação positiva do governo Lula divulgado recentemente, não reduz a importância de uma estratégia que possibilite ampliar a nossa força eleitoral e social.

As eleições de 2024 serão um momento emblemático, de teste desta força. Após vivenciar duas eleições municipais em condições extremamente adversas: a primeira após o golpe e a segunda no contexto pandêmico e durante o Governo Bolsonaro, o PT tem a chance de se fortalecer e ampliar sua presença em âmbito local. Trata-se de ganhar eleições para mudar a vida do povo, mas também de aproveitar essa oportunidade para ampliar nossa capacidade organizativa para que possamos colocar em prática o projeto eleito nas urnas constantemente sabotado por um Congresso Nacional reacionário. A sociedade Brasileira permanece polarizada e é fundamental que o PT amplie sua participação nos executivos e legislativos municipais para que o Governo Lula saia fortalecido desse processo. Com um governo que vem reconstruindo o Brasil, temos a oportunidade de crescer, para tanto a direção do PT precisa ter nitidez da centralidade da construção de uma tática eleitoral que elega quadros do Partido, comprometidos com o fortalecimento do PT e com o programa Petista.

Importante nesse momento fazer a defesa do uso do FEFC pautado no que será melhor para fortalecer o PT, ajudar a eleger nossas candidaturas nos municípios, projetar novas lideranças e pavimentar o caminho da disputa de 2026.

Ainda sobre o FEFC é importante que todas as candidaturas majoritárias do PT recebam recursos. Que os Diretório Estaduais sejam orientados a estabelecer um piso para candidaturas menos competitivas.

Além da conjuntura dificílima com uma extrema direita fortalecida, a Federação impôs uma grande complexidade nas relações nos municípios, com muitos locais em que o desacumulo para nossa organização partidária é evidente. Por todas essas razões, o uso do FEFC de maneira que potencialize as candidaturas onde temos chance de vitória, e que também ofereça condições mínimas de disputa a candidaturas que são impulsionadoras do nosso voto nos legislativos municipais e da construção de nomes para o futuro é fundamental.

Nesse contexto a ação das secretarias setoriais na indicação das candidaturas que são ligadas as causas populares e prioritárias é um eixo importante para definição do FEFC.

Outro eixo importante é: nas Capitais onde estamos em posição mais competitiva, na frente nas pesquisas, deve haver uma priorização na destinação de recursos. Essas devem ser nossas prioridades máximas.

A disputa de projetos em curso no país, será explicitada nesse período eleitoral, e para o PT é imprescindível que a agenda antirracista, feminista, popular, pautada na transição socioecológica, e que enfrente o fascismo, saia fortalecida e vitoriosa.

“O correr da vida embrulha tudo,

a vida é assim: esquenta e esfria,

aperta e daí afrouxa,

sossega e depois desinquieta.

O que ela quer da gente é coragem” Guimarães Rosa

**Avante PT**

**Socialismo em Construção**